

INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA EPT

MARIA JOSÉ PEREIRA DA SILVA

**COMPREENDENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: NOVOS
CENÁRIOS E DESAFIOS**

LINHARES - ES

2023

MARIA JOSÉ PEREIRA DA SILVA

**COMPREENDENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES
NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: NOVOS
CENÁRIOS E DESAFIOS**

Monografia apresentada à Coordenadoria do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Práticas Pedagógicas para EPT, do Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Linhares - ES, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Práticas Pedagógicas para EPT.

Orientador: Me. Marcos Luis Christo.

LINHARES - ES

2023

(Biblioteca do Campus Linhares)

S586cc Silva, Maria José Pereira da.

Compreendendo a formação continuada de docentes na educação profissional e tecnológica: novos cenários e desafios / Maria José Pereira da Silva. - 2023.

45 f. : il..

Orientador: Marcos Luis Christo

TCC (Graduação) Instituto Federal do Espírito Santo, Campus Linhares, Pós-Graduação Lato Sensu em Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional e Tecnológica, 2023.

1. Educação - ensino e aprendizagem. 2. Formação continuada - professores. 3. Educação profissional e tecnológica. I. Christo, Marcos Luis. II. Título III. Instituto Federal do Espírito Santo.

CDD: 370.71

Bibliotecário/a: Andreia da Costa Silva CRB6-ES nº 583

MARIA JOSÉ PEREIRA DA SILVA

**COMPREENDENDO A FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES NA
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: NOVOS CENÁRIOS E
DESAFIOS**

Trabalho Final de Curso, apresentado como requisito final para obtenção de grau de especialista em Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional e Tecnológica pelo curso de Pós-graduação em Práticas Pedagógicas para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal do Espírito Santo.

Data de Aprovação: 18 de maio de 2023.

Banca Examinadora:

MARCOS LUIS CHRISTO
Professor Orientador
IFES

WHELLIGTON RENAN DA VITÓRIA REIS
Membro interno
IFES

BRIANE COSTA DE OLIVEIRA GUAITOLINI
Membro externo
IFES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E
CONTRATOS

FOLHA DE ASSINATURAS

Emitido em 18/05/2023

FOLHA DE APROVAÇÃO - TCC Nº 3/2023 - LIN-CFG (11.02.25.01.08.02.02)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 22/05/2023 09:03)
BRIANE COSTA DE OLIVEIRA GUAITOLINI
TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS
LIN-NAPENEE (11.02.25.01.08.04)
Matricula: 1899880

(Assinado digitalmente em 22/05/2023 08:55)
MARCOS LUIS CHRISTO
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLÓGICO
LIN-CFG (11.02.25.01.08.02.02)
Matricula: 2340860

(Assinado digitalmente em 23/05/2023 10:59)
WHELLIGTON RENAN DA VITORIA REIS
PROFESSOR DO ENSINO BASICO TECNICO E TECNOLÓGICO
LIN-CGEN (11.02.25.01.08.02)
Matricula: 1952292

Visualize o documento original em <https://sipac.ifes.edu.br/documentos/> informando seu número: 3, ano: 2023, tipo: FOLHA DE APROVAÇÃO-TCC, data de emissão: 22/05/2023 e o código de verificação: 5165f00e89

LINHARES - ES

2023

RESUMO

Este trabalho busca compreender a formação continuada de docentes na Educação Profissional e Tecnológica. Procura identificar cenários, desafios e discutir a relação existente entre teoria e prática na formação de docentes da EPT nos tempos atuais. Por meio do levantamento bibliográfico realizado procurou-se compreender a importância dessa formação na atuação docente e como acontece essa relação na prática. Foi realizada revisão de literatura selecionando-se artigos publicados entre os anos 2020 a 2022 em revistas científicas utilizando-se de lista de periódicos Capes e Portal Scielo e/ou em literatura cinzenta (teses, dissertações, anais de congressos, etc.) de autores que tenha apresentado e discutido a temática da formação continuada de docentes da EPT no período de decretação da pandemia do Covid-19 e logo após, e que poderiam contribuir e enriquecer esse trabalho. Identificou-se a importância de reconhecer que a formação continuada do docente, precisa apropriar da cultura do aprender e do capacitar-se continuamente, pois é primordial para todos os professores, em qualquer idade, estágio na carreira ou modalidade em que atua, devendo estar alinhada com a vivência da sala de aula que traz inúmeros desafios tais como o uso das tecnologias. Espera-se que este estudo possa contribuir e incentivar os profissionais da Educação na busca de novas formações/capacitações e revelar sua importância para a continuidade de sua carreira como docente da EPT durante toda sua trajetória profissional.

Palavras-chave: Formação continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica; Formação continuada de docentes; Formação continuada; Formação de professores; Tecnologias na educação.

ABSTRACT

This study seeks to understand the process of continuing education of teachers in Professional and Technological Education (PTE). It aims to identify scenarios, challenges, and discuss the relationship between theory and practice in the training of PTE teachers in Today's world. To understand the importance of this training and its effects on teaching performance and how this relationship occurs in practice a literature review was conducted. The literature review was carried out by, selecting articles published between 2020 and 2022 in scientific journals using the Capes journal list and Scielo Portal and/or gray literature (theses, dissertations, conference proceedings, etc.) by authors who have presented and discussed the topic of continuing education of PTE teachers during the Covid-19 pandemic and shortly after, and who could contribute and enrich this work. It was identified that it is important to recognize that the continuing education of the teacher needs to appropriate the culture of learning and continuous improvement, as it is essential for all teachers, at any age, stage in their career, or modality in which they work, and should be aligned with the classroom experience that brings numerous challenges such as the use of technologies. It is expected that this study can contribute and encourage education professionals to seek new training/capacitation and reveal its importance for the continuity of their career as a PTE teacher throughout their professional trajectory.

Keywords: Continuing education of teachers in Professional and Technological Education; Continuing education of teachers; Continuing education; Teacher training; Technologies in education.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO.....	6
1.2 APRESENTANDO A PESQUISA.....	9
1.3 OBJETIVOS.....	11
1.3.1 Objetivo Geral.....	11
1.3.2 Objetivos Específicos.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
3. METODOLOGIA.....	23
3.1 TEMÁTICA DA REVISÃO DE LITERATURA.....	23
3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	25
4.1 QUADRO DA REVISÃO DE LITERATURA.....	25
4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS.....	30
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	40

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda o tema da formação docente na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) do Brasil, compreendendo que esta área de conhecimento é essencial para os profissionais da Educação que lidam com a qualificação profissional em nosso país. A formação inicial e a formação continuada são formas diferentes mas complementares de formação. Neste trabalho nos voltaremos à formação continuada de docentes, ou seja, aquela que se dá ao longo de todo o percurso de atuação em suas práxis e que pode ser alcançada tanto de forma autônoma quanto ser oferecida pelas instituições em que o profissional está vinculado. Este trabalho advém também de experiências pessoais vivenciadas em estágio curricular num curso de graduação em Pedagogia, onde no período da pandemia da Covid-19, pudemos identificar a dificuldade enfrentada por alguns colegas do curso e docentes de uma escola pública em educar à distância ou no modo híbrido e em lidar com as tecnologias e compreender as possibilidades que as TICs proporcionam à Educação, levando-se em conta a necessária formação continuada de docentes, daí o interesse pela temática em questão.

1.1 O PESQUISADOR E SEU CONTEXTO

Aqui temos a oportunidade de apresentar nossa trajetória acadêmica em um memorial, permitindo uma reflexão sobre todas as atividades realizadas nas áreas que atuei bem como sobre os produtos resultantes delas, devido a isso usamos uma linguagem mais direta e pessoal. Procuo detalhar como se deu as escolhas dos cursos aos quais ingressei ao longo de toda minha vida profissional e acadêmica, a inserção na carreira como bacharel em Ciências Contábeis, a licenciatura em Pedagogia, a pós-graduação lato sensu em Gestão Financeira e a pós-graduação atualmente em curso, em Práticas Pedagógicas para a EPT.

Com isso busco identificar e refletir sobre uma dimensão da minha vida, o percurso profissional, para tanto acentuo, as situações que penso serem primordiais. As experiências vividas foram analisadas considerando o meu momento atual, a partir da compreensão cotidiana. Como destaca Soares (2003, p. 37) em seu memorial,

“procuro-me no passado e outrem me vejo, não encontro a que fui, encontro alguém a que foi reconstruindo com a marca do presente. Na lembrança, o passado se torna presente e se transfigura, contaminado pelo aqui e agora”.

Ingressei no curso de bacharel em Ciências Contábeis na Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de Linhares (FCCL), atual Faculdade Pitágoras, em 1996. A opção pelo curso foi subjetiva. A falta de oferta de curso de Direito na cidade e os poucos recursos não me permitiram sair para estudar em outra localidade. Aos vinte e quatro anos, não tinha uma formação clara do que seria a faculdade e o campo de atuação de um contador. A riqueza da profissão desencadeou grandes possibilidades ao longo da graduação, passando a surgir propostas de trabalho em escritórios de contabilidade. Decidi trabalhar com um professor da faculdade que se colocou à disposição para me orientar nessa nova fase da vida. Dediquei todo meu tempo ao trabalho, sempre seguindo de perto o sonho da faculdade de Direito, que se tornava cada vez mais distante com o casamento e a chegada de um bebê.

Finalmente em 2007, resolvi que era hora de voltar à faculdade e me inscrevi no curso de pós-graduação em Gestão Financeira, tendo duração de setembro de 2007 a dezembro de 2008, totalizando uma carga horária de 410 horas. Fui da primeira turma a ser formada pela Fundação Faculdade Integradas de Ensino Superior do Município de Linhares. Apesar de ser um período difícil devido às circunstâncias do momento, nada parecia fazer sentido, mas, mesmo assim, finalizei o curso.

Após esse período tumultuado e muito concorrido, decidi que era hora de parar e me dedicar exclusivamente ao meu filho que precisava de ajuda pois atravessava uma fase difícil. Apesar de gostar de estudar, o momento não me permitia ir além.

Por conseguinte em 2018, ingressei no curso de licenciatura em Pedagogia na Faculdade de Ensino Superior de Linhares (FACELI), grande foi a surpresa com a notícia da aprovação. Inicialmente encontrei na sala de aula divergências às quais tive que adaptar às adversidades de uma turma onde a diferença de idade gerava grandes conflitos.

Em fevereiro de 2020, iniciou-se o período de pandemia da Covid-19, com isso passei a estudar sozinha em casa, de modo online, sendo o melhor período da

faculdade. O trabalho de conclusão de curso (TCC) foi apresentado em parceria com uma colega, onde elaboramos o artigo “Alfabetização e Ensino Híbrido em Tempos de Pandemia: Desafios e Possibilidades”, que teve sua publicação em março de 2022 na revista acadêmica REGRASP. Em dezembro de 2021, me formei no curso de licenciatura em Pedagogia. Aproveitando o período de pandemia passei a fazer vários cursos em plataformas do AVA MEC e Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS).

Em 2022, me candidatei a uma vaga no Ifes, na Pós-Graduação *lato sensu* em Práticas Pedagógicas para Educação Profissional e Tecnológica (EPT), possibilitando-me compreender melhor essa modalidade de educação. A EPT instituída na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) tem como finalidade atender melhor as demandas educacionais, favorecendo a disseminação de novas práticas pedagógicas inovadoras, corroborando para novos olhares envolvendo todo um contexto social em que vive os educandos, que almejam a formação geral e a formação para o mundo do trabalho.

À medida que avançam as tecnologias digitais na EPT, nos permite a interação espaço e tempo, adaptações e ritmos diversos, atraindo os estudantes, novos contatos com pessoas distantes, maior liberdade de expressão, mudanças culturais e educacionais. Tanto professores quanto estudantes são motivados a buscar um entendimento de maior proporção, obtendo sucesso com a utilização das tecnologias na Educação Profissional.

Neste contexto, todas as contribuições expostas se pautam no respeito, na autonomia, na compreensão das divergências, na busca do saber, no exercício da tolerância e no compromisso com o social, comportamentos que dão sentido ao trabalho de um profissional, superando todas as limitações.

Na sociedade da informação e da comunicação, estamos aprendendo a conhecer, comunicar, ensinar e integrar o ser humano e a tecnologia, individual, grupal e social. É importante conectar o ensino com as rotinas dos estudantes, propor novos caminhos, lidar com informação e conhecimento de forma emocional, intelectual e transformador. Esse é um aprendizado que está inerente a função do docente da EPT.

1.2 APRESENTANDO A PESQUISA

O conhecimento é constituído a partir de saberes adquiridos no universo acadêmico e na práxis cotidiana e reflexiva, a partir de um processo contínuo de formação continuada. As mudanças na utilização das tecnologias nos últimos tempos traz à tona a importância do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em todos os processos educacionais, passando a fazer parte do dia a dia de todos os profissionais da educação.

A compreensão da importância da formação continuada na EPT é uma urgência, principalmente quanto às competências e habilidades exigidas para atuação plena deste profissional, muito além daquelas tido como teóricas e técnicas, mas também criatividade, autodisciplina e autocuidado, interagindo e despertando a consciência de uma nova geração tecnológica, contribuindo para uma melhor qualificação de docentes que atuam na EPT.

Pois, conforme Machado (2008),

É próprio do ensinar aprender tecnologia e, portanto, da docência na educação profissional tratar da intervenção humana na reorganização do mundo físico e social e das contradições inerentes a esses processos, exigindo discutir questões relacionadas às necessidades sociais e às alternativas tecnológicas (MACHADO, 2008, p. 14).

Em relação à formação continuada de docentes para a EPT, além de cursos, a própria prática profissional e a reflexão desta, passaram a ser necessárias ao desenvolvimento profissional para dar continuidade à formação inicial desses profissionais.

A formação de professores para a EPT vem se destacando aos poucos nos debates, pesquisas e produções acadêmicas. Em decorrência do processo de pandemia que o mundo passou nos últimos anos, a oferta de vagas de cursos de formação vem crescendo simultaneamente e a facilidade de cursos online tornou-se uma excelente opção para aqueles profissionais que têm dificuldade para dar continuidade aos seus estudos de modo tradicional.

A formação continuada de docentes para a EPT é um processo colaborativo que envolve compromisso individual, interação social e reflexão contínua, provendo o

emprego das tecnologias de informação e de comunicação. Hoje é pressuposto do exercício de qualquer profissional, suas habilidades com a tecnologia.

A formação continuada auxilia na construção do conhecimento científico e do saber profissional ou técnico, no desenvolvimento de habilidades e competências e sua aplicabilidade, estimulando a cultura tecnológica e facilitando seu desempenho dentro da sala de aula, tornando-as práticas, interativas e atrativas com aprendizagem significativa para todos, docentes e discentes. O professor em sua sala de aula é também um aprendiz.

O professor é considerado um intelectual, um transformador, com o compromisso de provocar a formação da consciência dos cidadãos no meio social da comunidade em que vivem e preparar os indivíduos para a vida em sociedade, principalmente para o mundo do trabalho.

Tendo em vista a importância da formação para os professores da EPT, nos mais diversos campos do conhecimento científico, devendo-se orientar para a aquisição de políticas culturais, para o desenvolvimento da capacidade reflexiva e tecnológica, tomando como base, as especificidades do exercício docente desta modalidade. Devemos considerar a tecnologia como sendo tudo aquilo que se faz uso para favorecer e ampliar a aprendizagem. Pois, conforme Moran (2007, p. 38) "É importante humanizar as tecnologias:(...) são caminhos para facilitar o processo de aprendizagem. (...) inserir as tecnologias nos valores, na comunicação afetiva, na flexibilização do espaço e tempo do ensino-aprendizagem".

Este trabalho busca responder às seguintes questões: Como se desenvolve atualmente a formação continuada de docentes para a Educação Profissional e Tecnológica? Quais as contribuições que a formação continuada traz aos profissionais da Educação Profissional? Como a tecnologia pode ser apoio à uma formação continuada na EPT?

A hipótese a se considerar é que a formação continuada, apoiando-se nas tecnologias, pode influenciar diretamente no crescimento qualitativo do profissional. Desse modo, o presente estudo buscará, através da revisão de literatura, mostrar que a formação continuada é de suma importância na contribuição no desenvolvimento dos profissionais da EPT.

Para alguns teóricos da Educação (MORAN, 2007; TARDIF, 2002), a formação continuada exerce um papel fundamental para todos os profissionais. A tecnologia está ligada diretamente ao futuro de docentes e discentes tornando-se essencial, através dela obtém-se uma aprendizagem diversificada, dinâmica, estimula a criatividade, a socialização, habilidade entre outros benefícios, o fato de estar em constante interação, inovação com o meio cabendo ao educador o fazer o uso criativo em salas de aulas com intuito de promover dinâmicas entre os estudantes. Esses exemplos nos mostram o quão a tecnologia é importante na formação continuada de docentes que atuam na educação, seja ela técnica ou não.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo Geral

Compreender, por meio de revisão de literatura, a formação continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

1.3.2 Objetivos Específicos

- Conhecer os atuais cenários, modos e possibilidades de formação continuada de docentes na EPT.
- Analisar as contribuições das TICs como apoio para a formação continuada dos docentes na EPT.
- Identificar os desafios para o trabalho de formação continuada na EPT.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A educação brasileira vem se transformando em razão de inúmeros fatores sociais, econômicos e culturais. Com a pandemia da Covid-19, as instituições escolares e os profissionais da educação tiveram que se reinventar. As escolas públicas e particulares foram obrigadas a aderir a novos cenários e possibilidades, adaptando-se ao uso imediato das TICs para que o processo educativo não fosse interrompido de maneira a prejudicar milhares de estudantes em todo país.

Para Casagrande (2022),

As redes públicas e particulares, os sistemas de ensino, as instituições educacionais, as creches, os professores e os alunos e suas famílias tiveram que aderir a um processo célere de busca e adaptação aos meios viáveis, de modo que pudesse dar continuidade aos processos de ensino aprendizagem. Para todos, o passo fundamental foi aliar-se à tecnologia e ao ensino remoto emergencial, uma alternativa que criou um novo ecossistema e uma nova atmosfera de trocas entre escolas e estudantes por meio de aulas e atividades remotas [...] (CASAGRANDE, 2022, p.13-14).

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) publicou recentemente os resultados da classificação do Brasil nos rankings nacionais e internacionais. Estes evidenciam que a educação brasileira possui deficiências tanto pela falta de formação continuada de docentes quanto pela inadequada utilização das TICs, sobrecarregando os professores com uma excessiva jornada de trabalho e atividades outras de responsabilidade desses profissionais. Há necessidade de novos investimentos de qualidade e políticas públicas voltadas para educação que ajude a diminuir as desigualdades sociais em nosso país, o que corrobora a visão da UNESCO (2002),

Os problemas educacionais não têm origem exclusivamente na educação, mas busca-se resolvê-los apenas com reformas educacionais.(..) tem sua origem direta nas carências econômicas, sociais e culturais que sofrem determinados grupos da população (UNESCO, 2002, p. 102).

A globalização e a modernização do mundo requer profissionais cada vez mais integrados à tecnologia e que consigam manter uma ligação entre o passado e o futuro. De acordo com Silva e Vizim (2003):

As tecnologias remontam a tempos primitivos no campo educacional, muito embora não reconheçamos, por força da ideia de “novas” tecnologias, um velho “quadro-negro” como uma ferramenta tecnológica, ou mesmo um pedaço de giz, mas podemos dizer que os homens continuam recriando aparelhos, ferramentas, técnicas e tecnologias instrumentais, aperfeiçoando o que chamamos de tecnologias simbólicas, como a linguagem, a escrita, as

representações simbólicas e icônicas, e muito mais (SILVA; VIZIM, 2003, p. 203).

Uma das maiores preocupações dos docentes é que os alunos não se entrosam ou se importam pelas aulas ou pelos conteúdos ministrados de forma tradicional em sala de aula. Cabe aqui uma grande reflexão: como tornar as aulas desenvolvidas por estes professores mais interessantes e será que elas estão de acordo com a nova geração tecnológica de estudantes.

O mundo mantém um processo constante de modernização. A multiplicidade de informações é absorvida por nossos estudantes, podendo gerar angústias e pensamento negativo, de como absorver e armazenar tantas informações ao mesmo tempo, como dominar tudo isso sem danos ou alterações drásticas no comportamento psicológico e humano do indivíduo, essas também são preocupações atuais.

Em sua concepção Moran (2018), vê como desafiador essa multiplicação de informações de modo que ele considera de grande relevância o acompanhamento dessa revolução tecnológica e destaca que:

As tecnologias digitais hoje são muitas, acessíveis, instantâneas e podem ser utilizadas para aprender em qualquer lugar, tempo e de múltiplas formas. O que faz a diferença não são os aplicativos em si, mas estarem nas mãos de educadores, gestores (e estudantes) com uma mente aberta e criativa, capaz de encantar, de fazer sonhar, de inspirar. Professores interessantes desenham atividades interessantes, gravam vídeos atraentes. Professores afetivos conseguem comunicar-se de forma acolhedora com seus estudantes através de qualquer aplicativo, plataforma ou rede social (MORAN, 2018, p. 10).

Na atualidade, na sua maioria, os estudantes não são mais passivos. Eles prezam pela construção de um aprendizado em companhia de docentes, são possuidores de iniciativas e tem facilidade na compreensão do conhecimento de modo não-sequencial. Os estudantes já se acostumaram à nova linguagem tecnológica que permite que eles executem várias atividades ao mesmo tempo, desde de leituras através de links, aulas remotas e realização de multitarefas simultâneas, pois devemos considerar diversas formas de aprendizagem tais como visual, auditiva e sinestésica, por exemplo.

Os estudantes ao longo dos últimos anos viram seu perfil e forma de aprendizagem passar por grandes transformações, surge então um desafio para aqueles professores ou profissionais que até então não viam a formação continuada como

meio de integração essencial a esse constante processo de mudança e novidades do mundo tecnológico para melhor ensinar e aprender.

Para Moran (2007):

As tecnologias são meio, apoio, mas com o avanço das redes, da comunicação em tempo real e dos portais de pesquisa, transformaram-se em instrumentos fundamentais para a mudança na educação. Há uma primeira etapa, que é a definição de quais tecnologias são adequadas para o projeto de cada instituição. Depois, vem a aquisição delas. (...) Em seguida, vem o domínio técnico-pedagógico, saber usar cada ferramenta como ponto de vista gerencial e didático, isto é, na melhoria de processos administrativos e financeiros e no processo de ensino e aprendizagem (MORAN, 2007, p. 101)

A escola tradicional, durante muito tempo, desconsiderou a individualidade dos estudantes e reproduziu processos uniformes de educação e que não se atualizada perante às mudanças no mundo, como o avanço das tecnologias. A tecnologia convida os estudantes a vivenciar experiências múltiplas, estimulado a pesquisa, promovendo interação, socialização, troca de experiências, recriação e experimentação dos próprios e novos saberes, oportuniza conhecimento do outro e de produções diversas, despertando, aprimorando, potencializando, ensinando novas competências e habilidades. A tecnologia representa o avanço da sensibilidade, do conhecimento e do talento para lidar com a inovação e o docente precisa estar atento a todo esse “novo mundo”.

Um profissional com habilidades “tecnológicas” tem a facilidade em compreender e transmitir diferentes especificidades, incluindo saberes, produtividade e habilidade. A tecnologia é a comunicação entre a realidade e o mundo virtual, que se dá através da formação e do conhecimento tecnológico. “A atividade profissional dos professores (...) é um espaço prático de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, conseqüentemente, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor” (TARDIF, 2002, p. 234).

A formação de professores está em discussão com diferentes tipos de abordagens pedagógicas e deve ter como foco a principal mudança de atitudes dos professores face ao seu novo público, à assimilação das tecnologias de informação e comunicação e o seu potencial para uso em contexto educacional. Entre tantos outros aspectos, esses evidenciam a necessidade de uma formação inicial e continuada dos professores, para que se atualizem e continuem a cumprir seu papel na formação dos indivíduos.

Já na formação inicial dos docentes se apontam deficiências tais como desatualização dos conteúdos e metodologias, dificuldade em assimilar as didáticas específicas, desconsideração da interdisciplinaridade, tratamento uniforme e padronizado do público que é cada vez mais plural, dificuldade em lidar com questões de inclusão e diversidade, falta de familiaridade e domínio das TICs, que influenciam a qualidade das suas atividades profissionais futuras. Embora muitos professores defendam práticas alternativas durante o percurso de sua formação inicial, o confronto com a realidade da sala de aula e seus desafios reais, reproduzem tal realidade e suas dificuldades em manter adequadamente um nível que venha alavancar a carreira desses docentes, por esse motivo a qualificação da formação continuada é uma necessidade urgente.

De acordo com Pimenta e Almeida (2009):

A formação de professores parte da noção de que a docência não se realiza num quadro abstrato de relações individualizadas de ensino e aprendizagem, mas dentro de um complexo contexto social e institucional (PIMENTA & ALMEIDA, 2009, p. 27).

A Lei 9.394/1996 (Brasil, 1996) que dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação (LDB) em seu artigo 32, parágrafo 4 define que “o ensino fundamental será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”. No momento da atual conjuntura o país está inserido exposto na lei supracitada, a situação de emergência a qual o mundo e o Brasil passou em 2020 acentuou-se uma crise, o que acabou por provocar uma grande dificuldades tanto econômico, quanto educacional exigindo uma inserção do ensino à distância como método a ser aplicado de forma que a carga horária de todas as escolas fossem cumpridas na sua totalidade e não apenas para formação complementar, aplicada anteriormente à pandemia.

Neste contexto, o Conselho Nacional de Educação (CNE), vem publicando diversas resoluções com orientações e regulamentações para a continuidade do processo educativo no período de pandemia e diante de novos cenários e desafios da Educação nacional pós-pandemia.

A Resolução CNE nº. 2, de 20 de dezembro de 2019, definiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da

Educação Básica. Este documento oficial procurou fomentar a formação inicial de professores e continuada de profissionais que atuavam mas que ainda necessitavam de licenciatura ou de adequada formação para a docência, sendo destaque as orientações para os cursos de Licenciatura, cursos de Formação em Segunda Licenciatura, e cursos de Formação Pedagógica para Graduados, além de demais processos da formação para atividades pedagógicas e de gestão (BRASIL, 2019).

Já a Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020, traz importantes orientações para o período de pandêmico da Covid-19, pois,

Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. (Brasil, 2020)

Com um estado de calamidade pública decretado, em caráter excepcional, ocasionou-se uma dispensa das obrigatoriedade de observância do mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, de acordo com o art. 3º, caput, da Lei nº 14.040/2020 e os Pareceres CNE/CP nº 5/2020 e CNE/CP nº 11/2020, desde que cumpridas as determinações constantes nas DCNs. devendo ser mantida a carga horária prevista na grade curricular para cada curso, não havendo prejuízo aos conteúdos essenciais para o exercício da profissão.

A questão é que o Brasil ainda não organizou de maneira adequada o seu sistema de formação continuada de professores nesse novo cenário de globalização tecnológica e com as transformações no mundo da educação provocadas pela pandemia da Covid-19. Temos muitos profissionais que não se atentaram às novas formas de aprendizagem e a evolução do ensino. Investir em sua formação com recursos próprios tornou-se um grande desafio para alguns profissionais da educação. Casagrande (2022), cita relatos das dificuldades enfrentadas por estes profissionais em alinhar a prática com a tecnologia:

Esse cenário mudou e vimos muitos professores investindo em sua própria formação, para que conseguisse trabalhar com aulas remotas e com o modelo híbrido de educação(..) muitos professores já despertaram para o fato de que a formação é um processo pessoal, de cada profissional. (CASAGRANDE, 2022, p.100)

O processo de formação continuada de professores para a Educação Profissional e Tecnológica não difere do cenário acima descrito e também apresenta tais desafios. A inclusão do capítulo específico da Educação Profissional e Tecnológica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, tratando-a como modalidade educacional foi considerado um avanço, com a finalidade precípua de preparar para o exercício de profissões, contribuindo para que o cidadão possa se inserir e atuar no mundo do trabalho e na vida em sociedade. Na LDB a EPT abrange cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, organizados de forma a propiciar o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos. Ainda na LDB observa-se que a Educação Superior tem por objetivo atuar em favor da universalização e do aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais. Ela cumpre esse e outros objetivos com a oferta de formação inicial em cursos de graduação (bacharelado) e de licenciatura e de formação continuada dos docentes em diversos programas e projetos, o que alcança a formação de docentes para a EPT. Porém a formação continuada pode e deve ser alvo de toda instituição educacional, visto que é uma premissa explícita em políticas públicas e necessária à inovação no cenário educacional brasileiro.

Para Machado (2008).

Os professores de educação profissional enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e culturas profissionais, ao novo papel que os sistemas simbólicos desempenham na estruturação do mundo do trabalho, ao aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços, à exigência de maior atenção à justiça social, às questões éticas e de sustentabilidade ambiental. São novas demandas à construção e reconstrução dos saberes e conhecimentos fundamentais à análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho (MACHADO, 2008, p. 15).

Historicamente, os programas de formação continuada de professores para a EPT no Brasil, tais como os Programas Especiais de Formação Pedagógica de Docentes que foram instituídos pela Resolução nº 2 de 26 de junho de 1997, pelo Conselho Nacional de Educação, foram necessários a atenderam ao seu objetivo, mesmo observando que a formação pedagógica em si, nestes cursos, se limitava a 240h. Esses programas dispõem sobre a formação pedagógica de docentes para as

disciplinas do currículo tanto do ensino fundamental e médio quanto da educação profissional em nível médio.

Atualmente os cursos destinados à formação inicial e continuada (FIC) ou qualificação profissional são organizados para o desenvolvimento de aptidões para o exercício da docência e abrangem cursos de capacitação, aperfeiçoamento, especialização e atualização de professores para a Educação Profissional e Tecnológica. Conta com vários programas e projetos voltados especificamente para esses profissionais entres eles podemos destacar o Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor); o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT) e a Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), entre outros.

O Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (Parfor) tem como objetivo induzir a oferta de educação superior, gratuita e de qualidade, aqueles profissionais do magistério que estejam no exercício da docência na rede pública de educação básica. Esses profissionais obterão a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB. Promover articulação entre instituições formadoras de forma a atender as necessidades à formação dos professores de acordo com cada especificidades e oportunizando o acesso à Formação de nível superior, no curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.

O Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT) tem seu principal objetivo proporcionar uma formação em educação profissional e tecnológica aos profissionais da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e destina-se a produção de conhecimento e desenvolvimento de produtos, por meio da utilização e realização de pesquisas que se relaciona e assimilem os saberes com o trabalho desenvolvido na área do conhecimento sistematizado e proporcionando a atender a formação continuada, através da perspectiva interdisciplinar para o mestrado, é destinado a profissionais da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. e desenvolver atividades

de ensino, gestão e pesquisa na educação profissional e tecnológica. Constitui-se várias melhorias nos processos educativos em espaços formais ou não-formais e integrando os saberes práticos nas diversas regiões do Brasil.

A Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT), é um curso voltado para a formação de profissionais da educação, e oferta vagas para a Educação Profissional nas redes públicas de educação, vem atingindo um grande número de profissionais em todo país.

Mais recentemente o Ministério da Educação instituiu uma resolução que busca apresentar alternativas positivas à formação dos professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e Formativos, referenciando os conhecimentos, prática e envolvimento profissional, integrando e complementando a ação desses profissionais voltada à Educação Profissional e Tecnológica.

A Resolução CNE/CP nº 1/2022, definindo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNM-Formação), com fundamento no Parecer CNE/CP nº 15, de 7 de dezembro de 2021. Essa Resolução deu sequência aos termos da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica (BNC-Formação), instituindo a Base Nacional Comum para essa formação inicial, bem como da Resolução CNE/CP nº 1, de 5 de janeiro de 2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica (BRASIL, 2022).

Outro documento a se destacar é a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), publicada em 2018, que compreende o Ensino Médio por áreas de conhecimento, sendo que “cada área do conhecimento explicita seu papel na formação integral dos estudantes do Ensino Médio e destaca particularidades no que concerne ao tratamento de seus objetos de conhecimento, considerando as características do alunado, as aprendizagens promovidas no Ensino Fundamental e as especificidades e demandas dessa etapa da escolarização (BRASIL, 2018, p. 33) e “cada área do conhecimento estabelece competências específicas de área, cujo desenvolvimento deve ser promovido ao longo dessa etapa, tanto no âmbito da BNCC como dos itinerários formativos das diferentes áreas” (BRASIL, 2018, p. 33).

Assim a EPT é abordada na BNCC, compreendida como contribuição para a formação do indivíduo no Ensino Médio mas se apresenta dentro da escola de modo flexível e em separado, como se percebe no próprio documento e em determinados modelos de currículos e escolas, através dos itinerários formativos, pois “o currículo do ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio da oferta de diferentes arranjos curriculares, conforme a relevância para o contexto local e a possibilidade dos sistemas de ensino (BRASIL, 2018, P. 467).

Para com a necessidade da nova formação docente, a BNCC manteve em questão esse desafio, sendo mais recente a publicação da resolução CNE/CP Nº 1, de 6 de maio de 2022, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Profissional Técnica de Nível Médio (EPTNMFormação), acrescida de debates, pareceres e alterações e inserções de artigos. A resolução manteve a formação inicial de professores para a EPT através de cursos de graduação de licenciatura; cursos destinados à Formação Pedagógica para licenciatura de graduados não licenciados; cursos de Pós-Graduação lato sensu de Especialização estruturados para tal; em programas especiais, de caráter excepcional; ou outras formas, em consonância com a legislação e com normas definidas pelo Conselho Nacional de Educação. Já para a formação continuada o documento entende que “como componente essencial da sua profissionalização, na condição de orientadores dos estudantes nas trilhas da aprendizagem e de agentes do desenvolvimento de competências para o trabalho, visando ao complexo desempenho da prática social e laboral”. Essa formação continuada de docentes deve orientar-se pela Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

No seu Art. 7º cita que “As instituições educacionais devem promover permanente formação em serviço de seus docentes, bem como propiciar sua participação em atividades, cursos e programas externos, entre outros, os de Atualização, Aperfeiçoamento, Especialização, Mestrado e Doutorado. E no Parágrafo único: “A

Formação Continuada deve ter foco no desenvolvimento de metodologias inovadoras de ensino e aprendizagem, inclusive as que utilizam meios tecnológicos de informação e comunicação”.

Diante do cenário atual de educação e de como estão nossos estudantes hoje, necessitamos de um novo modelo de professor e isso mostra a importância e necessidade dos processos de formação inicial e continuada de docentes. Esta capacitação deve estar além das técnicas e didáticas mas sim com foco na aquisição e reelaboração de conhecimentos numa perspectiva de superação dos modelos educacionais tradicionais.

Se faz necessário espaços e processos formativos que efetivamente ressaltam e valorizam as experiências pedagógicas, científicas e metodológicas sobre o ponto de vista do professor-pesquisador, que, se fundamenta na teoria, reflete sobre sua prática e propõe novas possibilidades de atuar e de construir novos processos de ensino-aprendizagem com e para os estudantes. Necessário destacar nesta formação, as bases conceituais dos distintos saberes, problematização dos conteúdos à luz da teoria do conhecimento e suas reflexões gradativa e sistemática acerca dos processos de formação continuada de professores.

Na concepção de Castaman e Rodrigues (2020):

O docente que se propõe a trabalhar com EPT precisa ter clareza da sua formação incipiente (no sentido freireano do inacabamento), ter interesse e desejo de superar a (de) formação científica, pedagógica e tecnológica que recebeu e buscar meios para superar a fragmentação da realidade e dos saberes. Raras são as licenciaturas que formam para atuar em EPT, esse é um ofício que exige do sujeito uma disposição a aprender e praticar cotidianamente seus princípios/ fundamentos (CASTAMAN e RODRIGUES, 2020, p. 7).

As metodologias ativas, que são processos amplos que tem como principal característica a inserção do estudante como agente principal responsável pela sua aprendizagem, comprometendo-se com seu aprendizado, possibilitam pontos de partida para avançar os processos de reflexão e interação cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas de aprendizagem. Para Libâneo:

O processo de assimilação ativa é um dos conceitos fundamentais da teoria da instrução e do ensino. Permite-nos entender que o ato de aprender é um ato de conhecimento pelo qual assimilamos mentalmente os fatos, fenômenos e relações do mundo, da natureza e da sociedade, através do estudo das matérias de ensino. Nesse sentido, podemos dizer que a

aprendizagem é uma relação cognitiva entre o sujeito e os objetos de conhecimento (LIBÂNEO, 1994, p. 83-84).

O uso de metodologias ativas que buscam novas descobertas, possibilidades de cooperação, envolvimento, interação, colaboração e conhecimentos, usando a tecnologia a favor da educação e do desenvolvimento do aluno propondo um aprendizado baseado em atividades interdisciplinares de conteúdo apropriados que chame a atenção e proporcione o interesse nas aulas melhorando assim o desempenho educacional com assimilação ativa.

3. METODOLOGIA

3.1 TEMÁTICA DA REVISÃO DE LITERATURA

O presente trabalho tem como seu principal objetivo compreender, por meio de revisão de literatura, a formação continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica. O professor em sua formação não deve ficar alheio ao novo cenário que vem impactando as escolas em todo país, devido às transformações desencadeadas pela pandemia da Covid-19 e as necessárias adaptações, inovações e investimentos envolvendo a formação e a atuação docente no âmbito das tecnologias digitais, em todos os níveis e modalidades de educação, incluindo-se a EPT. Neste trabalho de revisão de literatura, realizamos coleta de dados por meio de um estudo de cunho científico, através de contribuições de autores que mencionam a respeito da importância da formação continuada de professores da EPT, identificando fontes bibliográficas, apresentando as principais informações e considerações apontadas por estes autores sobre a temática e buscando uma reflexão crítica de forma a corroborar com novas perspectivas e os desafios para a formação continuada dos docentes na educação tecnológica.

3.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Trata-se de um estudo bibliográfico (GIL, 2010, p. 44) de natureza qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 1987, p. 11) de produções relacionadas a formação continuada de professores da EPT buscando alcançar os objetivos deste trabalho.

Foram selecionados artigos publicados em revistas científicas utilizando-se de lista de periódicos Capes e Portal Scielo e/ou em literatura cinzenta (teses, dissertações, anais de congressos, etc.) de autores que tenha apresentado e discutido a temática da formação continuada de docentes da EPT e que possam contribuir e enriquecer ainda mais esse trabalho. O levantamento de dados analisou artigos publicados entre os anos de 2020 a 2022 que tratam ou se relacionam com a temática. O recorte histórico se deveu a decretação da pandemia da Covid-19 e o progresso das transformações consequentes até a atualidade. A busca foi realizada a partir dos descritores: formação continuada de docentes da educação profissional e

tecnológica; formação continuada de docentes; formação continuada; formação de professores, tecnologias na educação, utilizando-se de mecanismos de busca avançada dos portais mencionados e dentro do escopo delineado.

Após o levantamento inicial passou-se a leitura dos títulos, resumos e, em alguns casos, pela leitura de partes ou completa do documento. Estando de posse do material selecionado, desenvolveu-se uma leitura minuciosa onde foram criados conjuntos passíveis de análise, com a classificação das referências selecionadas e a junção das classes mais abrangentes. Esse procedimento se fundamenta em Bardin (2011), pois,

Se torna necessário saber por qual razão se analisa e se explicita, de modo que se possa saber como analisar. Tratar o material e codificá-lo corresponde a uma transformação dos dados brutos do texto, através de recortes, agregações, enumerações que permitem atingir uma representação de conteúdo ou de sua expressão (BARDIN, 2011, p. 131).

Para o autor, a formação da codificação apresenta três escolhas: o recorte, a enumeração/classificação e a agregação. Sendo assim, o presente trabalho buscou identificar, catalogar e aglomerar os elementos de cada um dos autores utilizados, promovendo e revelando as categorias mais relevantes a respeito de como transcorre a formação continuada dos docentes da Educação Profissional e Tecnológica.

4. REVISÃO DE LITERATURA

Neste capítulo realizamos revisão de literatura da produção acadêmica que identificamos, com o objetivo de ter acesso e coletar informações sobre a temática desta pesquisa e seus conceitos centrais. Com o refinamento utilizado, e após a leitura, foram selecionadas 14 produções, sendo artigos e demais produções acadêmicas, que estavam dentro do escopo de estudo, conforme apresentado abaixo.

4.1 QUADRO DA REVISÃO DE LITERATURA

Quadro 1 - Artigos selecionados e organizados por datas de publicação

Autor(es) e ano de publicação	Título da produção	Revista	Objetivo geral	Considerações para a formação continuada de professores na EPT
SILVEIRA, Flávia da Rosa; CASTAMAN, Ana Sara, 2020	Formação continuada de profissionais da educação: problematizações na educação profissional e tecnológica	Educitec, Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico, IFAM, v. 6, jan./dez., 2020	Investigar acerca da formação continuada de profissionais da educação atuantes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT)	A formação de profissionais da educação com foco na modalidade de ensino da EPT. Considerou-a formação continuada de profissionais da educação como uma necessidade constante, comprometimento de profissionais da educação no processo de ensino e aprendizagem, que vai além da sala de aula, por meio de um planejamento participativo e da resolução de problemas com o envolvimento de todos no ambiente escolar.
TREBIEN Marlise Márcia; SOUZA, Wiusilene Rufino de; OLIVEIRA, Elialdo Rodrigues de; SILVA Jaci Lima da, 2020	Formação continuada de professores: uma epistemologia da prática	Ambiente: gestão e desenvolvimento, v. 13, n. 1, p. 91–102, 2020	Conhecer quais as principais contribuições da formação continuada para transformação da prática pedagógica dos docentes e qual importância atribuem a este processo	A formação continuada de docentes deve acontecer a partir de sua própria realidade, mesmo com os desafios diários e buscando apoio em uma nova ação. Sua formação deve acontecer dentro e fora do ambiente escolar.

			no sentido de promover transformações em suas ações cotidianas	
SOARES, Lucas de Vasconcelos; COLARES Maria Lília Imbiriba Sousa, 2020	Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil	Debates em Educação, Maceió, v. 12 n. 28, set./dez., 2020	Analisar a relação entre educação e tecnologias de informação e comunicação (TICs) no Brasil em tempos de pandemia	As tecnologias ganham espaço, visando à resolução de problemas distintos, como meio de integração dos sujeitos e das instituições educacionais facilitando o acesso aos conhecimentos sistematizados e à formação de profissionais da educação e suas transformações sociais. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), no momento tem sido de novas descobertas e possibilidades no campo educacional, uma vez que o uso das tecnologias, têm ocupado um lugar primordial na transmissão e aquisição de conhecimentos, ocupando o lugar do espaço físico, a sala de aula, permitindo a interação, troca de informações, construção de diálogos e o fortalecimento da educação.
SILVEIRA Joanna Aretha; SANTIAGO Silvany Bastos; RODRIGUES, Bárbara Suelen Ferreira, 2020	Formação continuada de professores para educação profissional e tecnológica	Revista Holos, v. 3, p. 1-16, 2020	Apresentar uma síntese sobre a formação continuada para docentes da Educação Profissional Tecnológica no Brasil	Marcada por percursos de ações emergenciais, a história da formação de docentes para Educação Profissional e Tecnológica (EPT) vai além de uma preparação que possibilita a educação de jovens, mas sim uma necessidade para que o professor tenha noção de uma realidade social vivenciada, das suas contradições e da lógica do mercado envolvendo a educação profissional

				e seus desafios.
FERREIRA, Maria Edite; MENDES, Celeste, 2021	Formação continuada: um instrumento de transformação na educação a partir da correlação teórico-prático no contexto escolar	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, a. 6, e. 12, v. 5, p. 32-49, dez., 2021	Discutir a formação continuada, proposta para os professores da Rede Estadual de Educação de São Paulo	A formação continuada na educação é um processo que faz parte das necessidades para o desenvolvimento e crescimento do professor, agrega à prática as experiências positivas e negativas. As mudanças na educação, o saber o conhecimento científico e as novas possibilidades que romperam paradigmas se adequando a utilização de vários recursos tecnológicos.
SOUZA, Maria Francimar Teles; SOUZA, Fabiana Teles; MACÊDO, Rosa Cruz, 2021	Formação continuada de professores: a educação profissional em pauta	Conedu, Escola em tempos de conexões, v. 2, p. 1393-1409, 2021	Analisar o processo de formação continuada de professores com enfoque na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) com o objetivo de observar como tem se desenvolvido esse processo a partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional	A formação continuada de professores é necessária em qualquer área e com qualquer tempo de atuação, mas quando se investiga a educação profissional e tecnológica observa-se que ainda se precisam desenvolver novas práticas que incluam os professores desde a sua formação inicial até a formação continuada nas instituições nas quais atuam.
CARDOSO, Patrick Pacheco Castilho; ARAUJO, Luciana Aparecida; GIROTO, Claudia Regina Mosca, 2021	Pesquisa pedagógica e formação continuada de professores no ambiente escolar: uma relação necessária	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, SP, v. 16, n. 4, p. 2593-2608, out./dez., 2021	Interpretar e analisar as publicações que discutem as contribuições da pesquisa pedagógica para a formação continuada de professores	A formação de professores com atitudes investigativas requer políticas públicas educacionais, a precarização da formação continuada visa pontuações e classificações na progressão da carreira do docente de forma permanente, subsidiado pelas necessidades e possibilidades reais de cada professor.

FIGUEIREDO, Fernanda Amaral; VIEIRA, Josimar de Aparecido; CASTAMAN, Ana Sara, 2021	Formação continuada de professores da educação profissional e tecnológica: uma construção necessária	Revista Humanidades & Inovação, v. 8, n. 55, 2021	Analisa o processo de formação continuada de professores da EPT, tendo como referência o reconhecimento da prática docente como ponto de partida do processo formativo e o ambiente escolar como espaço de formação	Importância da formação continuada na profissão docente, diretrizes e políticas públicas de profissionalização e espaços e ações que podem ser considerados no processo de formação. As repercussões indicam que a formação continuada de professores da EPT deve ser incentivada no ambiente escolar, com adesão voluntária, dando voz ao professor, partindo dos problemas da realidade prática de forma coletiva, tendo a pesquisa como caminho para a ação-reflexão-ação da prática docente.
FLAUZINO, Victor Hugo de Paula; CESÁRIO, Jonas Magno dos Santos; HERNANDES, Luana de Oliveira; GOMES, Daiana Moreira; VITORINO, Priscila Gramata da Silva, 2021	As dificuldades da educação digital durante a pandemia de Covid-19	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento a. 6, e. 3, v. 11, p. 05-32, mar., 2021	Descrever as dificuldades encontradas na educação digital durante a pandemia da Covid-19 e descrever a evolução da educação digital na pandemia de Covid-19	Os professores enfrentam o desafio de estarem devidamente capacitados para implementar essa nova modalidade de ensino. A EAD teve grande evolução durante a pandemia, as plataformas digitais estão dinâmicas e aproximam o aluno do professor, além de fornecer grande quantidade de material didático aos discentes.
VILLELA, Ana Paula; BORGES, Rosimeire Aparecida Soares, 2022	Formação continuada de professores face ao uso das tecnologias digitais no contexto da pandemia	Tecnia, Revista de Educação Ciências e Tecnologia do IFG, v. 7, n. 1, 2022	Discutir sobre a formação continuada de professores e o uso de tecnologias em tempos de pandemia, visando reflexões sobre a presença das TDIC na formação inicial e continuada de professores	A formação continuada, e o uso de tecnologias digitais possibilita aprendizagens múltiplas, interativas e colaborativas, potencializando novos conhecimentos de metodologias práticas formativas.
PEREIRA, Fátima; LOPES,	Saberes e identidades	Revista Portuguesa de	Explorar as ressonâncias da	A vida profissional dos professores veteranos

Amélia; DOTTA, Leanete Thomas, 2022	profissionais em formação de professores com mais de 50 anos em novas tecnologias digitais	Educação, v. 35, n. 1, p. 449–470, 2022	dimensão de formação do projeto em termos de conhecimento profissional e de identidade profissional dos professores participantes	relaciona-se com uma complexidade de fatores que se prendem com as condições objetivas e subjetivas da profissão de docente, o uso das tecnologias no ensino está fortemente destacados na ideia de inovação, e oportunidades de conhecimento de dispositivos móveis e suas capacidades de construção inovadoras de aprendizagem ferramentas básica e facilitador para aproximação de uma geração tecnológica. Fator motivacional dos alunos e versatilidade possibilitando a criação de aulas mais animadas e atrativas aos estudantes.
SILVA, Ronegildo de Souza; AZEVEDO, Hellen Sandra Freires da Silva; AZEVEDO, José Marlo de Araújo de, 2022	Avaliação da aprendizagem: uma proposta de formação continuada aos docentes da educação profissional e tecnológica	Educitec, Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino tecnológico, IFAM, v. 8, s/n., jan./dez., 2022	Apresentar o produto educacional em formato de curso de formação continuada na área de avaliação da aprendizagem e discutir a avaliação realizada pelos docentes desse curso sobre as concepções e práticas avaliativas	Os dados demonstram a importância da temática bem como a necessidade de busca de conhecimento do profissional da EPT, com suas peculiaridades próprias os docentes refletem sobre suas práticas avaliativas e suas participações em cursos de formação continuada.
URNAU, Simone; URBANETZ, Sandra Terezinha, 2022	A educação profissional e tecnológica e a formação docente: uma trajetória de transformações e lutas	Revista Contexto & Educação. Editora Unijuí, v. 37, n. 119, set./dez., 2022	Discutir a formação docente para a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) a partir de um resgate histórico, em suas primeiras manifestações e os desafios enfrentados	Demonstrar a realidade evidenciada em discussões que tratam da formação de professores no contexto da EPT que, desde a sua formação inicial, apresentam-se distantes de concepções teóricas que discutem o mundo do trabalho e a sua intrínseca relação com a educação. Insuficientes,

			neste momento	as políticas públicas não são ainda adequadas à formação do docente continuada, nesse momento em nosso país, com as políticas de desvalorização da educação de maneira geral. São ofertadas, em sua maioria, são caracterizadas como aligeiradas e fragmentadas para um diagnóstico de constante necessidade por qualificação e valorização desses profissionais.
ARANHA, Leila Tânia; NOGUEIRA, Solange dos Santos; SANTOS, Bergston Luan, 2022	A formação docente para a educação profissional técnica e tecnológica: problema, solução ou desafio?	Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 22, n. 2, 2022	Discutir a formação docente para a educação profissional técnica partindo de dados de uma instituição pública que oferta a modalidade	A formação de professores, indica e problematiza a formação inicial e continuada dos docentes na instituição escolhida. Considera-se que a formação docente ainda não ocupa o espaço necessário no debate embora seja objeto de transformação social e profissional.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos autores citados (2023).

4.2 ANÁLISE DAS PRODUÇÕES SELECIONADAS

É importante que se compreenda que nesta análise procuramos interrelacionar as produções acima identificadas, assim organizamos os parágrafos que se seguem objetivando apresentar semelhanças, divergências e indicando desafios e tendências para a formação continuada de docentes na EPT.

Está posto que a formação inicial do docente e parte de seus conhecimentos são oriundos de um processo contínuo adquirido ao longo da práxis pedagógica, que contribui para capacitá-lo para os desafios presentes e futuros. Salientamos, porém, que alguns docentes recém-formados encontram dificuldades e raramente conseguem enfrentar a disparidade entre a formação inicial na graduação e a realidade da sala de aula. De acordo com Silveira e Castaman (2020),

A inexistência de preparo pedagógico na formação inicial dos educadores também está presente nos IF [institutos federais], geral e precisamente nos docentes das áreas técnicas e nos técnicos-administrativos. Essa questão nos leva a reflexão de que tais profissionais também necessitam de formação continuada para atuarem nesses espaços de ensino, uma vez que são parte fundamental para o bom funcionamento da escola (SILVEIRA; CASTAMAN, 2020, p. 6).

A compreensão da prática pedagógica como ponto fundamental do processo de formação continuada é parte de um caminho que possibilita a ação e a transformação da vida profissional do professor, devendo este estar disposto a inovar e se qualificar mediante a falta ou precariedade de políticas públicas voltadas para a formação de professores. Neste sentido Trebien *et al.* (2020), deixar claro que,

A formação do docente no interior do espaço escolar tem se tornado essencial e eficaz na formação dos profissionais, utilizando aprendizados extraídos nas relações que são estabelecidas no contexto social em que a escola está inserida (TREBIEN *et al.*, 2020, p. 96).

Com a pandemia da Covid-19 houve uma mudança no comportamento da sociedade que passou a buscar novos caminhos para se adaptar e dar continuidade a uma nova maneira de viver, por um período de tempo em que não se poderia prever os acontecimentos e as dificuldades que viriam a surgir, obrigando a uma desaceleração, colocando o mundo à prova e promovendo uma nova realidade para toda sociedade. Essas transformações advindas da pandemia da Covid-19 também afetaram a escola e a formação dos docentes. Segundo Soares e Colares (2020),

O período de pandemia, veio com a finalidade de substituir os encontros presenciais, defrontou-se com muitos desafios, a falta de infraestrutura necessária das casas de alunos e professores; a fragilidade em relação às próprias tecnologias usadas, ao acesso dos alunos à internet e à formação dos professores para execução fez se necessária uma formação continuada, tendo como base a reflexão dos próprios professores, a partilha das práticas e não só a oferta de cursos e seminários. Essas transformações permanecem e continuam visíveis nos modos de conviver e de trabalhar no mundo atual (SOARES; COLARES, 2020, p. 6).

Uma das particularidades na formação continuada de professores na EPT, é preparar indivíduos para assumir responsabilidades diversificadas que vão além da sala de aula e do domínios dos conteúdos da formação propedêutica e da técnica, considerando-se os princípios e finalidades da Educação Profissional e que levem esses profissionais a possuir uma identidade própria, ainda em formação. Para Silveira; Santiago; Rodrigues, (2020),

É necessária uma formação docente para EPT que tenha identidade própria, com perfis profissionais que estudem sobre educação e trabalho, sobre sociedade e sobre bases políticas e econômicas que a sustentam, de forma crítica. Os processos de formação continuada tem como finalidade estimular os diferentes saberes e experiências, suas características culturais e regionais. (SILVEIRA; SANTIAGO; RODRIGUES; 2020, p. 11).

São inúmeras as mudanças nos sistemas social, cultural, político e econômico que se manifestam continuamente no mundo e afetam a educação, a formação continuada de professores tem sido objeto de muitos estudos e exige análises permanentes pois é capaz de provocar mudanças na postura e no fazer pedagógico dos professores por meio de programas de formação continuada na busca formar profissionais competentes, dotados de uma fundamentação teórica consistente e com capacidade de análise e reflexão crítica das transformações que podem intervir na vida social em contexto atual. Segundo Ferreira e Mendes (2021),

Diante do que foi exposto, é possível compreender que o conceito de formação é suscetível a múltiplas perspectivas, mas tem sido recorrente associar o conceito ao seu desenvolvimento pessoal e profissional. Assim, se verifica novas abordagens a respeito da formação de professores, saindo de uma perspectiva centrada na dimensão acadêmica para uma perspectiva no terreno profissional, pessoal e de organização, a partir do contexto escolar (...) (FERREIRA; MENDES, 2021, p. 6).

O processo histórico formativo dos professores, demonstra que houve uma dificuldade de atender as necessidades dos profissionais da educação profissional e tecnológica, porque grande parte destes profissionais não tiveram como formação inicial a licenciatura. Ao ingressar na atividade docente perceberam as deficiências de conhecimento e saberes, diferenciados daqueles que lhe foram apresentados nos cursos de bacharelado, demonstrando o grau de relevância que a formação continuada precisa fazer na educação profissional. Souza *et al.* (2021) destaca que:

O processo formativo para a EPT vai se tornando um movimento cíclico no qual se alternam os governos, reelaboram-se programas e sempre voltam ao ponto de partida, que é a regulamentação para que os profissionais liberais possam atuar como docentes da EPT ponto crítico até hoje não solucionado nessa modalidade de Educação prevista na LDB (SOUZA, *et al.*, 2021, p. 8).

O professor se constitui através de um intelecto crítico, um profissional ativo, investigativo e participativo, que explora vários aspectos históricos e sociais. A formação continuada de professores na EPT desenvolve-se a partir de atitudes investigativas da realidade desta modalidade de educação, na busca dos fundamentos teóricos e da significação das vivências e trocas de experiências, para

que o docente consiga dar conta dos muitos desafios do dia a dia de sua profissionalização. Essa formação continuada possibilita ao docente, aprender como ensinar e teorizar sua prática para produzir conhecimento e autonomia. Segundo Cardoso, *et al.* (2021),

A ideia de que a formação pode ser dada em momentos eventuais ou através de “pacotes prontos” deve dar lugar à formação de modo contínuo, perpassando os vários momentos do cotidiano do trabalho do professor e principalmente, tendo como fundamento a reflexão do professor “na” e “sobre” sua prática (CARDOSO, *et al.*, 2021, p. 4).

A formação continuada de professores compreende um conjunto de ações no campo educacional e deve passar por aportes teóricos e espaço para contínua ação-reflexão, contribuindo para a implementação de medidas concretas que venha a contribuir na amplitude da qualidade do processo de formação e de atuação do docente na EPT. Partindo desta premissa, Figueredo, *et al.* (2021) confirma que:

A formação continuada de professores deve ser orientada por uma teoria. Sem desconsiderar a importância da prática, é preciso ressaltar a teoria não só para uma reflexão sobre novas possibilidades ao acesso do conhecimento, como para uma análise crítica da própria prática. Sem uma formação teórica sólida fica difícil, por exemplo, fazer uma análise histórica sobre a profissão docente, a escola e o conteúdo a ser ensinado no contexto social atual (FIGUEREDO, *et al.*, 2021, p. 2).

Observa-se nos trabalhos analisados que é ponto comum o uso da Educação à Distância (EaD) para a formação continuada de docentes. Essa evidência foi acentuada devido à pandemia e as possibilidades que as TICs possibilitam à educação. Porém a EaD traz consigo desafios, pois grande maioria dos professores ainda não está familiarizado com o uso de tecnologias no processo de ensino aprendizagem e de formação.

Na análise foi identificado que o número de professores que não dominam nenhuma ferramenta digital demonstra a urgência em se integrar à tecnologia e desenvolver as habilidades necessárias para prosseguir no avanço educacional. Em suma, a falta de domínio das ferramentas digitais e a falta de convivência com as TICs são apontadas como dificuldades da integração entre professores e tecnologia. Resta ainda compreender que além de dominar as tecnologias, para o professor atuar com eficiência, requer outras habilidades, como a de saber utilizá-la em sala de aula em adequada escolha para o processo de ensino-aprendizagem. A formação desses

docentes qualifica-os para desenvolver atividade educativa e acompanhar e avaliar os alunos. Segundo Flauzino, *et al*, (2021),

(...) a educação a distância é muito simples, professores e alunos mediam o conhecimento por meio de interações síncronas e/ou assíncronas em diferentes espaços e tempos, independentemente do uso de artefatos digitais. O termo "distantes" explica sua principal característica: a separação física entre professores e alunos no espaço, mas não exclui o contato entre alunos ou a utilização de meios técnicos para fazer contato direto entre alunos e professores (FLAUZINO, *et al.*, 2021, p. 17).

A pandemia trouxe à tona o despreparo tecnológico das escolas e dos docentes, mediante tanta fragilidade, os professores tiveram que reinventar para que todos os alunos pudessem continuar suas atividades escolares de forma digital, muitos desses professores viram-se uma necessidade imediata de buscar uma formação continuada na educação tecnológica. A modalidade de ensino remoto gerou grandes desafios, a falta de domínio das tecnologias digitais exigiu um olhar mais atento e focado nas condições que proporcionam uma interação entre professor e aluno, colocando à prova a própria capacidade criativa dos docentes que viesse a favorecer a continuidade do processo educativo dentro do contexto tecnológico. Para Villela e Borges (2022),

A presença das tecnologias digitais no dia a dia altera os meios de comunicação, pois o potencial e as possibilidades que essas tecnologias trazem são imensos. É possível enxergar mudanças consideráveis nos processos comunicacionais, transformando o modo como se recebe e acessa as informações, necessita ser realizada ainda na formação inicial do professor e ter sua continuidade na rotina educacional. As instituições escolares precisam ser ambientes de reflexões de sua própria prática, devendo incluir a concepção sobre as tecnologias, sobretudo, as digitais e as suas potencialidades pedagógicas (VILLELA; BORGES, 2022, p. 8).

O fator idade do profissional docente pode ser uma questão a se considerar, não que seja excludente, mas no enfrentar do envelhecimento ou chegar a uma certa idade torna ainda mais complicado o envolvimento com a tecnologia para certos docentes. Em um período em que a exigência do uso de tecnologia passou a ser um diferencial a mais na educação, alguns professores apresentaram uma imensa dificuldade de manuseio dos meios tecnológicos, levando muitos profissionais da educação a recorrer a cursos online de curta duração como formação continuada. Por outro lado, a resistência à mudanças marca alguns destes profissionais. E essa rejeição surge em um período em que a educação em si sofreu grandes

transformações e o “novo docente” tornou-se peça fundamental no processo contínuo de aprendizagem.

Embora a experiência da práxis pedagógica seja necessária, a experiência tecnológica passou a ser parte importante da formação continuada da EPT. Segundo Pereira, Lopes e Dotta (2022),

O conhecimento profissional dos professores constitui um dos aspectos essenciais da sua identidade profissional, que nós professores veteranos é, simultaneamente, um fator de capacitação face aos desafios e adversidades da profissão e um fator de fragilização identitárias, num mundo cada vez mais interconectado, complexo e em constante mudança, onde o conhecimento, na sua provisoriedade, se produz e se comunica de forma intensa e rápida; a aprendizagem profissional é, por isso, uma dimensão fundamental da profissionalidade docente em todas as fases da vida profissional, mas que nós professores veteranos se revela particularmente decisiva na sua vinculação à profissão (PEREIRA; LOPES; DOTTA, 2022, p. 3).

A licenciatura em sua maioria tem como objetivo preparar os profissionais para o exercício da docência, seus primeiros contatos com os alunos após sair da faculdade revela que nem sempre as experiências vividas nesse primeiro encontro são as melhores.

A existência de alguns modelos de formação de professores apresenta conteúdos culturais-cognitivos e pedagógicos-didáticos, contudo muitos autores defendem a ideia de que é possível adquirir a formação mediante a práxis pedagógica, mesmo com as inúmeras situações adversas as quais esses profissionais não tiveram nenhum tipo de preparação durante sua formação na licenciatura plena, tendo sua adaptação face às constantes modificações que passa a sociedade. Neste sentido, Silva, Azeredo e Azeredo (2022), afirmam que,

(...) os saberes pedagógicos, saberes da experiência, saberes curriculares, saberes disciplinares, saberes da ciência da educação, dentre outros. Ou seja, conhecimentos sobre as questões inerentes à prática educativa, (...) avaliação da aprendizagem são saberes adquiridos também nas formações. (...) os conhecimentos adquiridos na prática, os saberes experienciais, não suprem as necessidades de formação continuada (SILVA; AZEVEDO; AZEVEDO, 2022, p. 8).

A formação de professores na Educação Profissional tem seu histórico desenvolvido em um trajeto de alterações, distinções e problematizações para os docentes. Ao longo de todo esse processo desencadeou-se grande debate sobre o tema, haja vista que ele se depara em sua maioria com enormes desafios ao se buscar uma

formação continuada na EPT. Essas dificuldades parecem ainda maiores quando se trata do manuseio das TICs em salas de aula, passando a ser um motivo da procura de uma “nova formação”, sendo que isso se expressa como um desafio a mais para conduzir e organizar a formação. Conforme destaca Urnau e Urbanetz (2022),

Também a formação docente em EPT tem seu campo histórico construído por um percurso de transformações e contradições. A leitura desse percurso deflagra que o tema é recorrente e atual e que não dispensa um debate constante, haja vista estarem, os docentes, diante de grandes desafios (URNAU; URBANETZ, 2022, p. 2).

Ponto central nesse debate é que, mesmo com diferentes resoluções legais e proposições diversas de formação continuada de docentes na EPT que se deram ao longo dos últimos anos, há ainda um caráter provisório e emergencial na abordagem da formação para a EPT para aqueles professores que ainda não possuía uma formação pedagógica e licenciatura educacional. De acordo com Aranha, Nogueira e Santos (2022), é,

(...) coerente com o que é posto acima, a necessidade da formação docente para o professor da educação profissional é latente ainda na atualidade. Entretanto, que isso não seja feito nos moldes de programas especiais e emergenciais, aligeirados e descontinuados, mas por meios de políticas públicas (...) e atenta às especificidades de cada contexto (ARANHA; NOGUEIRA; SANTOS, 2022, p.15).

Necessita-se de uma compreensão contínua da formação continuada de professores da EPT, indo além do cotidiano, constituindo-se tempos e espaços de aprendizagem riquíssimos de reflexão para as práticas educativas, troca de saberes, informações e postura, uma formação para e do docente da EPT para seu desenvolvimento e inclusão no mundo tecnológico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos compreender a formação continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica, assim a fundamentação teórica e a análise da revisão de literatura realizada até aqui nos conduz para algumas considerações que se interrelacionam com os objetivos específicos traçados neste trabalho.

Identifica-se que o cenário atual é de profissionais que encontram grandes conflitos dentro das salas de aulas, um dos motivos pode estar na falta de formação continuada dos docentes e na chegada às escolas das chamadas gerações tecnológicas de estudantes que apresentam potencialidades e também dificuldades. Há aí uma desigualdade, pois enquanto os estudantes já chegam com domínio das TICs ou os dominam de forma rápida e precisa, o professor, em sua maioria, não consegue essa desenvoltura tecnológica no mesmo ritmo. Esses profissionais pertencem a uma geração que está se adaptando à transição no que se refere ao computador e a internet, estes são vistos como “estrangeiros digitais” diante da classe de alunos que já pertencem à geração dos “nativos digitais”. Essa discrepância digital deve ser vista como uma nova era de formação tecnológica e a aprendizagem das TICs possibilitam inovar nos processos de ensino aprendizagem.

Observa-se que uma das principais dificuldades do docente é o emprego das tecnologias nos processos de ensino-aprendizagem, observada mais nitidamente principalmente durante a pandemia da Covid-19. Essa dificuldade apresentada por alguns professores deve ser foco da formação continuada, visto que, não basta apenas o domínio das TICs, mas seu uso intencional e adequado no processo educacional.

Percebe-se ainda que certo número de alunos não se adaptaram ao momento atual e apresentam situações deficitárias em relação ao aprendizado, à interação social e autoestima e ansiedade, o que leva a uma exigência maior dos profissionais da escola. Atualmente se exigem diversas outras habilidades e competências do professor.

Espera-se uma nova postura do professor mediante as novas inovações tecnológicas educacionais e uma nova atribuição de orientador ou tutor do percurso escolar do estudante, na tentativa de se obter conhecimento diante da realidade da

escola e do mundo. Necessita-se de uma nova escola. Se temos um novo aluno também precisamos de um novo professor com formação adequada e renovado para que possa acompanhar esse novo cenário pós pandemia a qual estamos nos deparando e temos que continuar enfrentando.

Identificamos que coexistem diferentes modos e possibilidades de formação continuada de docentes na EPT, como vários cursos a distância que podem ser feitos totalmente online. Algumas instituições educacionais disponibilizam essa formação aos profissionais que compõem o seu quadro de docentes, facilitando que estes tenham acesso gratuito a estas formações.

Há possibilidades de formação continuada de docentes na EPT, como os programas, projetos, cursos e ofertas apresentadas neste trabalho, porém necessita-se também que haja uma busca pessoal, um envolvimento e um interesse partindo tanto do professor quanto das instituições. Algumas instituições da EPT oferecem vagas exclusivas a esses profissionais. Essa busca deve ser constante para todos os profissionais, este deve saber o momento que precisa de uma nova formação, mesmo que a instituição não lhe apresente opções, faz-se necessário que os profissionais e as pessoas que cuidam da educação tenham comprometimento em tornar acessíveis essa formação a todos os professores da educação. Verificamos assim, que a formação continuada de docentes na EPT muitas vezes é um desafio de autoformação e não um ponto crucial para as instituições. Mesmo os apontamentos oriundos da legislação nacional refletem que, ao mesmo tempo que o Estado incentiva a qualificação do profissional de Educação, institui racionalização de gastos para esta qualificação e indefinição dos caminhos a seguir.

Salientamos que na formação continuada de docentes na EPT há existência de um processo recorrente de desvalorização a qual os profissionais da educação tecnológica vem enfrentando ao longo da história. A EPT tem apresentado profissionais com formação técnica porém estes não têm buscado uma formação pedagógica necessária, e isso continua como um desafio persistente. A formação técnica atrelada à formação pedagógica poderá proporcionar resultados satisfatórios, mas ainda é vista como um problema que se arrasta ao longo dos tempos e que permanece nos dias atuais.

Se torna importante reconhecer e compreender que a formação continuada de docentes da Educação Profissional e Tecnológica é de extrema importância na práxis pedagógica e vale salientar que os docentes de todos os níveis educacionais precisam se aproximar dessa nova cultura do aprender, da necessidade de formação continuada, ofertada pela instituição ou aquela que o próprio profissional sente necessidade e busca concretizar para sua autoformação.

A EPT precisa realizar uma formação continuada dentro daquilo que é vivenciado na sala de aula, esse entrosamento de formação continuada e a sala de aula requer empenho dos professores e das instituições, tendo em vista que os desafios a enfrentar não poderão ser maiores que a determinação em continuar.

Portanto é de suma importância reconhecer que a formação continuada do docente, precisa apropriar da cultura do aprender e do capacitar-se continuamente, pois é primordial para todos os professores, em qualquer idade, estágio na carreira ou modalidade em que atua, devendo estar alinhada com a vivência da sala de aula que traz inúmeros desafios tais como o uso das TICs.

Evidencia-se que a proposta da formação continuada do docente da EPT deve ser uma constante, partindo não só do profissional mais das instituições e do Estado abrangendo todas as dimensões de formação, sejam elas do mundo do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura, levando o docente a compreender que não basta apenas o domínio de conteúdo específico do ensino profissional, mas capacidade de compreensão e repasse de vários tipos de conhecimentos abrangendo todas as categorias de saberes para a formação integral do ser humano para a vida profissional e pessoal dos estudantes. Por fim, compreendemos a formação continuada dos docentes da EPT como um direito, que se dirige à valorização daquele profissional, à unidade entre teoria e prática, à articulação entre formação inicial e continuada, e que leva a uma concepção de docente como agente formativo do conhecimento e da cultura.

REFERÊNCIAS

ARANHA, L. T. A.; NOGUEIRA, S. dos S.; SANTOS, B. L. A formação docente para a educação profissional técnica e tecnológica: problema, solução ou desafio?

Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 2, n. 22, p.

e13374, 2022. DOI: 10.15628/rbept.2022.13374. Disponível em:

<https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/13374>. Acesso: 28 dez. 2022.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Lei Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394. Acesso: 19 dez. 2022.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Resolução Nº 2, de 26 de junho de 1997**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/Res02>. Acesso: 20 dez. 2022.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº. 2, de 20 de dezembro de 2019**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 19 dez. 2022.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº. 2, de 10 de dezembro de 2020**. Institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020. Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 01 jan. 2023.

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 20 mar. 2023

BRASIL, **Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP Nº 1, de 6 de maio de 2022** <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 24 mar. 2023.

BRASIL, **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. 2018.

Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/image/BNCC>. Acesso: 20 dez. 2022.

BRASIL, **Ministério da Educação**. Parecer CNE/CP nº 5/2020, aprovado em 28 de abril de 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso: 10 mar. 2023.

CASAGRANDE, R. **Nova Educação: percurso para a escola, professores e alunos**. Instituto Casagrande. 1 ed. Curitiba - PR, Brasil, 2022.

CASTAMAN, A. S.; RODRIGUES, R.A. Formando formadores: programa de pós-graduação em rede na área de ensino. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 18, p.7 e8520, fev. 2020. ISSN 2447-1801.

CARDOSO, P. P. C.; ARAÚJO, L. A; GIROTO, C. R. M. Pesquisa Pedagógica e Formação Continuada de Professores no Ambiente Escolar: Uma Relação necessária. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v.

16, n. 4, p. 2593-2608, out/dez. 2021. eISSN:1982-55872607 DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15822> Acesso: 22 dez. 2022.

FERREIRA, M. E.; MENDES, C. Formação continuada: um instrumento de transformação na educação a partir da correlação teórico-prático no contexto escolar. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, e. 12, v. 05, p. 6. Dezembro, 2021. ISSN: 2448-0959, DOI: 10.32749. <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/transformacao-na-educacao> Acesso: 29 dez. 2022.

FIGUEIREDO, F. A.; VIEIRA, J. A.; CASTAMAN, A. S. Formação Continuada de Professores da Educação Profissional e Tecnológica: uma construção necessária. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 8, p. 2, n. 55, 2021. <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3035> Acesso: 27 dez. 2022.

FLAUZINO, V. H. de P.; *et al.* As dificuldades da educação digital durante a pandemia de COVID-19. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, e. 03, v.11, pp. 05-32. Março, 2021. ISSN: 2448-0959, DOI: acesso em <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/educacao-digital> Acesso: 27 dez. 2022.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO. J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Ed. Pedagógica e Universitária - EPU EPU, 1987.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais inovadores na formação de professores para a educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 1, n. 1, jun. 2008, Brasília, 2008.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios de como chegar lá**. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. Contribuição das tecnologias para a transformação da educação: **Revista Com Censo**, e. 14, v. 5, n 3, agosto, 2018, Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads>. Acesso: 17 Dez. 2022.

PEREIRA, F.; LOPES, A.; DOTTA, L. T. Saberes e Identidades Profissionais em Formação de Professores com mais de 50 anos em Novas Tecnologias Digitais. **Revista Portuguesa De Educação**, n. 35, p. 449–470, 2022. DOI <https://doi.org/10.21814/rpe.22309>. Acesso: 29 dez. 2022.

PIMENTA, S. G.; ALMEIDA, M. I. **Programa de Formação de Professores**. In: PINHO, S. Z. (org.). Formação de educadores: o papel do educador e sua formação. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

SILVA, S.; VIZIM, M. (Orgs.). **Políticas públicas: educação, tecnologias e pessoas com deficiências**. Campinas, SP: Mercado de Letras, Associação de Leitura do Brasil (ALB), Coleção Leituras no Brasil, 2003.

SILVA, R.S.; AZEVEDO, H. S. F. S.; AZEVEDO, J. M. A. Avaliação da aprendizagem: uma proposta de formação continuada aos docentes da Educação Profissional e Tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**. Manaus, Brasil. ISSN: 2446-774X.2022, Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1735> Acesso: 27 dez. 2022.

SILVEIRA, F. da R.; CASTAMAN, A. S. Formação continuada de profissionais da educação: problematizações na educação profissional e tecnológica. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, Manaus, Brasil, v. 6, p. e093420, 2020. DOI: 10.31417/educitec.v6i.934. Disponível em: <https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/934>. Acesso: 30 dez. 2022.

SILVEIRA, J. A.; SANTIAGO, S. B.; & RODRIGUES, B. S. F. (2020). Formação Continuada de Professores para a Educação Profissional e Tecnologia. **Holos**, n. 3, p. 1–16. DOI: <https://doi.org/10.15628/holos.2020.8642> Acesso: 27 dez. 2022.

SOARES, L. de V.; COLARES, M. L. I. S. Educação e tecnologias em tempos de pandemia no Brasil. **Debates em Educação**, v. 12, n. 28, p. 6, 2020. DOI: 10.28998/2175-6600.2020v12n28p19-41. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10157>. Acesso: 29 dez. 2022.

SOARES, M. **Metamemória-memórias: travessia de uma educadora**. São Paulo: Cortez, 2003.

SOUZA, M. F. T.; SOUZA, F. T.; MACÊDO, R. C. Formação Continuada de Professores: a Educação Profissional em pauta. Conedu, Congresso Nacional de Educação: escola em tempos de conexões, VII (**anais**), v. 2, p. 8, 2021. ISBN 978-65-86901-50-4 Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2021/ebook2/TRABALHO_EV150_MD7_SA_ID4991_11112021112645. Acesso: 29 dez. 2022.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 5º ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TREBIEN, M. M.; SOUZA, W. R. de; OLIVEIRA, E. R. de .; SILVA, J. L. da . **Formação Continuada de Professores: Uma Epistemologia da Prática**. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v. 13, n. 1, p. 91–102, 2020. DOI: 10.24979/359. <https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/ambiente/article/view/359> Acesso: 30 dez. 2022.

UNESCO, **Educação na América Latina: análise de perspectivas**. Brasília: OREALC, 2022.

URNAU, S.; URBANETZ, S. T. A Educação Profissional e Tecnológica e a Formação Docente: uma trajetória de transformações e lutas. **Revista Contexto & Educação**. Editora Unijuí, a. 37, n. 119, set./dez., 2022, p. 2, e13183. ISSN 2179-1309. DOI: <http://dx.doi.org/10.21527/2179-1309.2022.119.13183> Acesso: 28 dez. 2022.

VILLELA, A. P; ROSIMEIRE, A. S. Formação Continuada de Professores Face ao Uso das Tecnologias Digitais no Contexto da Pandemia. **Técnia - Revista de Educação Ciências e Tecnologia do IFG**. v. 7, n. 1, p. 8, 2022.
<https://periodicos.ifg.edu.br/tecnia/article/view/7/8>. Acesso: 18 dez. 2022.